

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã

Class.: 108

Data: 16.06.83

Pg.: _____



O posseiro Geraldo da Silva

Onze municípios em risco MS

«Existem no Estado mais de 10 mil posseiros, residentes em Bonito, Cassilândia, zona ribeirinha do rio Paraná, Sete Quedas, Taquarussu, Navirai, Paranhos, Itaquiraí, Eldorado, Angélica e Coxim, havendo também nessas localidades problemas de grande extensão». A declaração é de Juarez Marques Batista, secretário de Justiça, que afirmou a falta de recursos à disposição do governo o principal entrave na solução imediata dessas crises, principalmente a da Bodoquena.

No seu entender, estão acontecendo muitos abusos por parte da Funai, que comprometeu-se tanto com o índio como o colono. Este fato é con-

firmado em documento onde a Fundação promete demarcar as terras de maneira a não causar desentendimento entre os nela residentes, apresentado aos posseiros, por Juarez Batista. Por outro lado, Carlos Amauri, delegado da Funai, disse que a função do órgão é preservar a reserva indígena e isto está fazendo bem.

A nível de Estado, o titular da Pasta, disse que já há uma comissão estudando problemas existentes nas colônias e detectando uma solução racional para o fim dos desentendimentos. Entretanto Juarez Batista disse que somente com a participação de todos os organismos envolvidos no impasse é que se conseguirá uma vitória para esta crise.

Depoimentos para a SJ

Durante cinco horas, os 100 posseiros da reserva da Bodoquena que vieram a Capital registrar a ameaça feita pelos Kadiwéus de assassiná-los, caso não saiam da região em quatro dias, apresentaram na Câmara Municipal todo o transcorrer da crise com os índios. Geraldo da Silva, o chefe deles, disse que «somente as autoridades podem determinar o fim dos combates; afinal, nós só queremos o direito de trabalhar em segurança». Maurício Romoaldo, que reside na Bodoquena há 17 anos, declarou: «estava na minha roça, no dia 20 de fevereiro e os índios chegaram e mandaram que nós saíssemos da reserva, caso contrário iriam abusar da minha esposa».

Carlos Dantes da Silva chorou enquanto falava: «todos nós estamos passando por um medo muito grande, os Kadiwéus prometeram nos matar».

João de Souza acusou o agente da Funai Edilson, de fomentar brigas contra eles e os índios: «No dia 30 de dezembro do ano passado eles roubaram tudo da minha casa e como estavam armados eu não pude fazer nada». Daniel da Silva (da foto), pediu que «os senhores olhem com mais atenção o nosso problema; precisamos de alguém para nos defender; se voltarmos para a reserva sem a Polícia eles (os índios) vão nos matar».

Valdir Pereira Freitas solicitou um destacamento da Polícia Federal para a reserva, «para nós termos quem vigie a região, pois como é que poderemos ter segurança com os agentes da Funai agitando brigas?». Antônio Pedro dos Santos requereu a «compreensão das autoridades, pois nós somos homens, velhos, senhoras e crianças».



Daniel Silva: «há insegurança»